

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



O dia 13 de Março último, na Cova da Iria, esteve formoso e ameno, embora de manhã cobrissem o céu densas nuvens que em breve se dissiparam. No local das aparições há um movimento diferente do movimento usual de qualquer dos outros meses do ciclo do inverno. Entre os peregrinos de perto e de longe havia um grupo

## PEREGRINAÇÃO DE MARÇO, 13

### CRUZADA DOS CRUZADOS

Há três anos, realizou-se na Cova da Iria o I Congresso dos Cruzados de Fátima. De todo o País acorreram ao lugar bendito numerosos associados da Pia União, que rezaram, cantaram e estudaram os problemas da propaganda e organização dos Cruzados. Além dos oradores oficialmente indicados, fizeram comentários e apresentaram sugestões diversos associados, alguns deles de condição humilde, mas com uma admirável visão das realidades. Ainda não se apagou a forte impressão que em toda a assistência fizeram as palavras de certa camponesa que, serena e grave, expôs as condições do seu meio, estruturalmente rural, para concluir que a Pia União sofreria grande prejuízo, se se elevassem as cotas. Ao lado, observou uma sua companheira que não era ela que falava, mas o Espírito Santo pela boca dela.

Desse Congresso, colheram-se frutos abundantes. Acenderam-se entusiasmos, receberam-se instruções e fizeram-se propósitos, que, ao depois, se traduziram em actividade fecunda.

Actualmente, eleva-se a centenas de milhar o número de associados da Pia União, e a «Voz da Fátima», seu órgão de imprensa, com as suas quatro edições, em português, espanhol, inglês e francês, tem uma tiragem que excede, de longe, a tiragem dos mais lidos jornais do País.

Nesses factos, sente-se a devoção a Nossa Senhora da Fátima. Só essa devoção os explica e justifica.

Mas o número de associados e a tiragem da «Voz da Fátima» podem ainda aumentar. Podem e devem, pelas possibilidades cristãs da Nação, e pela necessidade espiritual e material da Acção Católica, para cujo serviço imediato foi providencialmente instituída a Pia União.

Efectivamente, a Acção Católica atravessa um momento difícil da sua vida. Precisa do auxílio sobrenatural dos Cruzados, os quais, como se determina nos Estatutos, além de procurarem a sua própria santificação, devem rezar a Nossa Senhora da Fátima pelas necessidades da Acção Católica, especialmente em Portugal, e colaborar com ela, principalmente pela oração e pela esmola, para a dilatação do reino de Deus.

Em artigos sucessivos deste jornal, fizeram-se desenvolvidos comentários ao aspecto espiritual da Pia União. Lamenta-se que muitas vezes, falando-se ou escrevendo-se da Pia União, se ignore ou se preste atenção fugidia a esse aspecto, que é fundamental.

Os Cruzados precisam da vida de piedade para a sua santificação pessoal e para auxiliarem a Acção Católica, nas lides do seu apostolado.

Agora e sempre, como o demonstrou D. Chautard, em livro justamente célebre, a vida interior é a alma de todo o apostolado. Sem Nosso Senhor, nada. É do Evangelho.

Mas a Acção Católica precisa também de recursos materiais. Mesmo nas cruzadas do espírito, a organização de obras que desenvolvem larga actividade e têm ao seu serviço elementos numerosos, que vivem delas e para elas, tal organização exige somas avultadas.

Ora a Acção Católica ainda hoje possui como principal fonte de receita as cotas dos Cruzados de Fátima.

Para se fazer ideia clara da situação da Acção Católica, nos seus órgãos centrais e nos seus órgãos diocesanos, convém conhecer o volume das suas despesas, a soma das suas receitas e, não sendo as receitas suficientes para cobrir as despesas, procurar a maneira eficaz de estabelecer o equilíbrio.

Haverá ocasião de fazer referência a esses aspectos da questão, mas desde já se chama a atenção para as instruções publicadas no Boletim de Dirigentes pela Junta Central, no sentido de se intensificar o movimento dos Cruzados de Fátima, em todo o País.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

de 33 alunas de um colégio de Sevilha.

Este dia 13 ficará assinalado com letras de ouro nos fastos religiosos do Santuário da Fátima, pois foi nele que se realizou a trasladação dos restos mortais de Francisco Marto, o pequeno vidente de Aljustrel. Até há pouco tempo haviam-se perdido quase de todo as esperanças de encontrar os restos mortais do Francisco que, falecido aos 11 anos de idade, fôra sepultado há 35 anos no cemitério paroquial da Fátima. Há cerca de um mês, porém, procedeu-se a escavações no local indicado pelos pais e irmãos do vidente, tendo-se encontrado um pouco abaixo dos alicerces do túmulo onde repousaram os despojos de sua irmã, Jacinta de Jesus Marto, a ossada do Francisco.

Depois do exame desta, feito na presença do Senhor Bispo de Leiria, do promotor da causa da beatificação dos dois servos de Deus e de alguns cônegos da Sé Catedral da diocese pelos senhores Professores Doutores Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra, Hernâni Monteiro e Abel Tavares, ambos da Universidade do Porto, foram, finalmente, neste dia

13, os ossos do vidente encerrados numa pequena urna e conduzidos em procissão do cemitério paroquial da Fátima para a igreja do Santuário.

O cortejo foi presidido pelo rev.º cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese, em representação do venerando Prelado, tomando parte nele o cabido de Leiria, muitos sacerdotes, os alunos dos Seminários diocesanos, religiosas, crianças das escolas e muito povo.

A urna foi conduzida por seminaristas e servitas e deu entrada no Santuário pelas mãos de dois irmãos do vidente e de cônegos da Sé de Leiria. Durante o percurso rezou-se o terço do Rosário.

Os pais da privilegiada criança, sr. Manuel Pedro Marto e sr.ª Olímpia Marto, acompanharam sempre a urna com a ossada do filho a qual foi colocada em câmara ardente em frente do altar-mor da igreja do Rosário. Esta encontrava-se quase repleta de fiéis, não só das proximidades, mas até de terras distantes.

O rev.º Vigário Geral celebrou então Missa solene de *requiem* acolitado pelos revs, Padres dr. Amé-

rico e Santos Craveiro. A *Schola Cantorum* do Seminário de Leiria executou as partes móveis da Missa e outros cânticos fúnebres.

Depois da Missa e estando já presente o Senhor Bispo de Leiria, o rev. P.º Francisco Vieira da Rosa, professor do Seminário de Leiria, fez o elogio fúnebre de Francisco Marto, modelo de tantas virtudes e de acendrada devoção a Jesus Sacramentado e à Santíssima Virgem. Durante um quarto de hora o distinto orador lembrou a todos que não só devemos venerar os restos mortais do pastorinho de Nossa Senhora, mas sobretudo imitar os seus admiráveis exemplos.

Seguiu-se a absolvição dos restos mortais, depois da qual todo o povo desfilou perante a urna tocando nela com devoção terços e medalhas.

Ao meio-dia em ponto inicia-se a recitação do terço junto da capela das aparições sob a presidência do rev.º Vigário Geral. Estão presentes os alunos dos Seminários diocesanos e do Seminário das Missões da Consolata que tomam parte na procissão com a Imagem de Nossa

(Continua na pág. 3)



Os Revs. Cônegos da Sé de Leiria, Drs. Manuel Marques dos Santos, João Pereira Vendúcio e José Galambá de Oliveira, examinando o terço do Francisco, cujas contas foram encontradas entre as ossadas das mãos e ficaram depositadas na urna que contém os seus restos.

# CRÓNICA FINANCEIRA

O mês de Fevereiro foi este ano demasiado seco, o que trouxe alguns prejuízos imediatos, principalmente para os pastos, segundo diz a *folha agrícola* publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 29 do dito mês. Não obstante, as culturas do Ribatejo, segundo informações que de lá colhemos, estão formosíssimas e, se não vier uma cheia que as lamba, as produções virão a ser absolutamente excepcionais. De modo geral, o aspecto das searas é bom no Sul; no Norte não é tão satisfatório, diz a *folha agrícola*, devido às geadas de Janeiro e à secura do solo.

Felizmente que o mês de Março, pelo menos até à data a que estamos a escrever estas letras (17), tem sido bastante chuvoso e, se assim continuar e as chuvas de Abril e Maio não faltarem, o ano agrícola ainda se comporá, no que respeita às águas da rega, e as albufeiras das empresas hidro-eléctricas ainda alcançarão o necessário volume de águas.

Dantes, a chuva interessava só aos lavradores, mas agora já assim não é. As indústrias estão hoje tão dependentes do tempo como a agricultura, o que representa grande mudança.

Diz ainda a *folha mencionada*: «Os mercados continuaram a mostrar-se bem abastecidos de produtos agrícolas. A batata, ainda nas mãos da lavoura em quantidades avultadas, subiu li-

geiramente de preço, vendendo-se entre \$50 e \$70 por quilo-grama».

Em geral sucede isto com os géneros agrícolas. Vem as colheitas e o lavrador trata logo de fazer dinheiro. Os preços caem verticalmente e o negociante que não é tolo, aproveita a ocasião e fornece-se. Passam-se uns tempos e começam os preços a subir, mas já não é o lavrador que aproveita da alta, é o intermediário.

Antigamente as coisas não se passavam assim. O lavrador pobre, claro está que não podia esperar e vendia logo que colhia. Mas o lavrador remediado, não. Esperava pela ocasião de vender a bom preço. Tinha sempre ao canto da gaveta uma reserva de dinheiro que lhe permitia ocorrer às despesas diárias sem necessidade de se enforçar. Hoje, no geral, o lavrador mal colhe os géneros quer logo vender tudo e se não aparece comprador, anda aflito, porque não tem reservas. E por isso mesmo vende por todo o preço. A sua desgraça é essa.

Mas atrás de tempos, tempos vêm. A pouco e pouco a lavoura irá levantando cabeça. A economia nacional assim o exige. O lavrador não pode estar a perder sempre, porque não há poço sem fundo. E quando a maré virar, não se esqueça o lavrador de que sem uma pequena reserva ao canto da gaveta, será sempre roubado pelo intermediário. Sem reservas, não pode esperar. E quem vende sem poder esperar a boa ocasião, tem de vender pelo que lhe dão.

Pacheco Amorim

## IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Crepe china 1.ª qualidade ...	12\$50
Lençóis e/ajour 1,40x2,25 ...	38\$00
Lençóis e/ajour 1,40x2,25 ...	42\$00
Lençóis e/ajour 1,40x2,25 ...	32\$00
Lençóis e/ajour 1,40x2,25 ...	45\$00
Lençóis barra cor 1,40x2,25 ...	11\$00
Travesseiros casal bom pano ...	12\$00
Travesseiros barra cor, ajour ...	7\$00
Travesseiros pessoa ...	3\$50
Almofada casal ajour ...	6\$30
Almofada casal barra cor ...	4\$00
Almofadas, ajour cama 1 pessoa ...	6\$800
Jogos cama bordado a cor ...	8\$500
Jogos cama bordado a branco ...	8\$500
Jogos cama bordado a branco ...	10\$000
Colchas seda adamascada 80% ...	6\$800
Colchas seda 1x1 e/guarda ...	13\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard. ...	16\$00
Toalhas rosto, 10, 12, 14, 16 e ...	3\$00
Toalhas rosto muito boas ajour ...	13\$00
Chales pretos, 1,40x1,40 ...	90\$00
Lenços cabeça, imitar lã ...	37\$00
Lenços georgese fino 25\$00 e ...	24\$00
Lenços mão homem 45, 50, 55 e ...	1\$00
Lenços mão mulher 45, 50, 55 e ...	1\$00
Combinções crepe fino ...	32\$50
Cuecas opal 7\$00 - Olanda, Sr.ª ...	6\$00
Combinções tecido forte ...	13\$00
Cuecas boa malha escócia ...	7\$50
Meias fina seda 20\$00 ...	17\$00
Meias seda gase reclame 10\$ ...	8\$00
Meias escócia 10\$00 ...	8\$00
Meias vidro nylon reclame 25\$ ...	35\$00
Camisolas escócia sem manga ...	4\$00
Camisolas meia manga ...	8\$50
Cuecas homem, artigo bom ...	9\$00
Camisolas popaline, reclame 4\$ ...	40\$00
Peugas finas desenhos 9\$00 e ...	10\$00
Peugas homem fant. 85, 60, 50 e ...	4\$00
Pulover lã, 2 faças homem ...	40\$00
Gillette lã fantasia riscas ...	40\$00
Pulôveres estampados Sr.ª ...	20\$00
Luzas trikot, cores 12\$, creme ...	20\$00
Blusa malha seda, manga curta ...	47\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

## CONVERSANDO

### As raízes do Comunismo

Comunismo tem complicadas raízes, que importa distinguir e pôr bem a claro, para não haver um dia dolorosas surpresas que nos esmaguem, e para que, cada um, no âmbito da própria consciência, prepare o seu esforço, até onde possível, nos caminhos da ordem e da paz.

Muita gente supõe que o Comunismo nasceu, e está somente na Rússia, dali comandando, por vias secretas, os seus satélites, sem que haja motivo de medo para os outros países, por estes serem o maior número e de mais adiantada civilização, com ciências e progressos técnicos que, felizmente, mantêm.

Ora, o Comunismo, assim entendido, só é exacto quanto ao poder político a que se arvorou a partir de 1917, não obstante as circunstâncias evolutivas de progresso que a Rússia já anteriormente vinha alcançando.

De resto, pelos germens das doutrinas e dos costumes, as suas principais raízes criaram-se, pelos grandes empreendimentos industriais que se fizeram, antes de qualquer outra parte, nas nações do Ocidente da Europa e do Norte da América, onde primeiro, doutrinação e sacudidamente, se levantaram os problemas mais candentes do moderno capitalismo em face do trabalho e da consequente divisão das classes sociais, já a deixarem ver a cauda da serpente negra da fome, ameaçando de enrolar-se aqui e além.

É, por isso, flagrante o contraste destas nações com as da Rússia soviética.

As nações do Ocidente da Europa e do Norte da América vieram dando soluções aos problemas que sentiam no avanço dos seus trabalhos e indústria, e conciliando interesses que continuam a harmonizar-se, dia a dia, para melhor, em ordem à organização universal dum paz efectiva, dentro do respeito à pessoa humana; ao passo que as nações da Rússia soviética, deixando-se arrastar por uma mística de imaginação exaltada em espíritos de aventura, agravam, ou matam à nascença, as soluções aos problemas do Capitalismo, sem que outras as substituam com viabilidade, sobrecarregando ainda mais a sua própria miséria, que não tem similar entre os povos, e teimando em estendê-la, onde, à vontade, a deixem manobrar, — sempre inteiramente incompatibilizada, pelo ódio, com as demais nações que a não acompanhem.

A minoria revolucionária que, num lance de audaciosa surpresa, assim se apoderou da Rússia, formou-se com as lições das nações ocidentais da Europa e setentrionais da América, frequentando as suas escolas, e visitando as suas mais fortes organizações industriais.

Divagando a coberto de sucessivas Internacionais do Trabalho,

prepararam, por onde andavam, novas minorias de insatisfeitos, com elas cosmopolitamente trabalhando; e, uma vez senhora do poder político na Rússia, fácil foi àquela coligar-se com estas na esperança dum mais rápido êxito sobre o mundo!

No país de origem foram, para maior segurança, até dizimar os elementos mais representativos de ordem e governo, que vinham do passado, e abafaram as multidões, que ficaram, sob formas de estrutura anti-social, reduzindo o complexo humano ao que ele, apesar de tudo, não era: *escravo das próprias paixões, sem a alma em que fulgurava a consciência do seu alto destino na vida!*

Ainda há pouco, a imprensa de vários países, incluindo o nosso, publicava um clamoroso apelo, para todas as nações, do pretendente Grão-Duque ao trono da Rússia, patenteando bem que o comunismo, que governa a sua nação, não representa a vontade do seu povo naturalmente bom, disciplinado e progressivo, mas agora politicamente algemado e cruelmente atirado para fora das suas gloriosas tradições de religião, de ciência e arte, de trabalho e ordem.

Outras raízes há, porém, mais profundas e nocivas, que alimentam o Comunismo na sua atitude de destruição. Procedem de toda a humanidade e nela crescem.

Pelo desapêgo da fé religiosa e desvairamento dos sentidos alvoroçados, no meio dum natureza que canta e magnífica em tudo a ordem e a grandeza das maravilhas do seu Autor, aquelas raízes são as que dão os *maus costumes* individuais e colectivos, adormeci-

das as consciências na violação das leis morais cristãs que têm o penhor de vida eterna e a cuja integral observância o Santo Padre Pio XII reclama urgentemente o regresso dos povos para sua própria salvação.

O Comunismo, por fundamentalmente desumano, não é, por si só, de meter medo, nem é para durar, qualquer que seja o seu esforço. Basta que repugne à existência como vem repugnando.

Mas Deus pode querê-lo como instrumento de provação ou castigo da actual geração como fez com o Dilúvio universal, com a confusão da Torre de Babel, ou com a submersão da Pentápole, para sempre, nas águas do Mar Morto.

A. Lino Netto

\*\*\*\*\*

## Orgão Monumental para o Santuário da Fátima

Como dissemos, realizaram-se em Pádua (Itália), na igreja de Santa Justina, dos dias 16 a 19 de Março, os concertos de experiência do órgão monumental, construído naquela cidade para o Santuário da Fátima. Os resultados foram maravilhosos e excederam tudo quanto estava previsto.

O concertista do dia 16 foi o Prof. Rosa de Carvalho, português, representante do Santuário para a apresentação; no dia 17, concerto dedicado ao clero, por Alessandro Esposito e Sandro Dalla Libera, titulares de órgão respectivamente dos Conservatórios de Firenze e de Veneza; no mesmo dia 17, à noite, houve ainda um concerto e coros do Seminário Maior de Pádua (100 vozes), tocando na primeira parte o organista da Basílica de Santo António, João Argenti, e na segunda o organista da Basílica Catedral, António Garbelotto; no dia 18, o programa foi preenchido na primeira parte pelo concertista Rafael Mingardo, e na segunda por Wolfgang Dalla Vecchia, titular de órgão do Instituto C. Pollini, de Pádua; no dia 19, de manhã, cerimónia religiosa em Roma de S. José, mandada celebrar pelos operários católicos, tocando o organista Enzo Marchetti, do Conservatório de Nápoles, Prémio Bach 1950; e de tarde, concerto pelo organista Ferruccio Vignanelli, do Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma.

O órgão foi construído pela Casa Fratelli Ruffatti, e é a última palavra da técnica moderna. Tem 10 mil tubos, 20 sinos, 122 registos sonoros, 32 pedais, 78 registos mecânicos, 42 pistões, 26 pedais de comando com sinalização luminosa e 4 pedais de expressão também com sinalização luminosa.

A viagem de condução para o Santuário da Fátima, em vários camiões de carga, pelo Norte da Itália, Sul da França e Espanha, iniciou-se em 30 de Março. Vai proceder-se imediatamente ao seu assentamento e ajustamento nos locais da igreja do Rosário já preparados para o receberem.

**OS 3 CONSELHOS DO MÉDICO**

Para uma boa digestão, excelente saúde:

- mastigue os alimentos lentamente**
- tome as suas refeições horas certas**
- vigie com cuidado as suas digestões.**

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com

**MAGNÉSIA 'BISURADA'**  
de alívio rápido e seguro.  
Em Pó e Comprimidos

**MAGNÉSIA 'BISURADA'**  
DIGESTÃO ASSEGURADA

**MEDALHA COMEMORATIVA DO ENCERRAMENTO DO ANO SANTO**

Assinada pelo escultor João da Silva De Ouro e de Prata  
À venda no Santuário da Fátima

**Agradecida a KOLYNOS pelos meus lindos dentes**



**ESPUMA** A espuma Kolynos remove os dentes, precisamente onde a ação habitual dos outros...



Kolynos é o melhor. Um centímetro de espuma, basta para limpar os dentes.

Cubra um tubo de creme dentífrico Kolynos lá onde hoje. Preço 12\$50

# GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

## Especial graça do céu

D. Maria de Lourdes Henriques Jordão, da Batalha, sofrendo de peritonite, foi internada e operada em Lisboa, operação que decorreu bastante mal, declarando alguns médicos que era um caso perdido. Oito dias após a operação, assim desenganada, voltou para a sua terra, porque a enferma, quase moribunda, desejava morrer em casa da família. Foi então que todos os seus recorreram a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a cura que só por sua intercessão se podia dar.

Entretanto o seu médico assistente, sr. Dr. Francisco Dias, mandou transportar a enferma para o Hospital de Leiria, onde novamente a operou e desde então começou a doente a melhorar e encontra-se completamente curada, o que todos atribuíram a uma especial graça do céu.

Isto mesmo confirma o Rev. Pároco e Vigário, P.º Manuel Pereira Gonçalves.

## Desaparecimento espontâneo

António Maria Vaz, Murtosa, tendo as mãos cheias de verrugas e não querendo sujeitar-se ao tratamento que o médico lhe indicou, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena e lavando todos os dias as mãos com água da Fátima, ficando espontaneamente com as mãos limpas. Isto mesmo confirma o médico que antes o vira, dizendo: «Eu, Angelo Leite de Oliveira Baptista, licenciado em cirurgia e medicina, declaro que António Maria Vaz, de 15 anos, natural da Murtosa, apresentava muitas verrugas nas suas mãos, verrugas essas que desapareceram espontaneamente sem intervenção cirúrgica. E por ser verdade passo a presente declaração pedida. Murtosa, 6 de Maio de 1946».

## Já não era preciso

A. A. Esteves, Rua de Vilar, Porto, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura do seu irmão Domingos Augusto Esteves, residente em Videferri, V.

\*\*\*\*\*

Estes sintomas são na maioria dos casos devidos à anemia.



Falta de apetite,

# PALIDEZ, MAGRESA

e nervosidade.

A cada refeição dê ao seu filho anémico

## Pilulas PINK



Regenerador do sangue e tónico dos nervos

À BASE DE FERRO

# FRAQUEZA

geral, emagrecimento, falta de apetite, depressão nervosa, maus incómodos periódicos,



na maioria dos casos são devidos à anemia. Tome a cada refeição

## 2 Pilulas PINK



Regenerador do sangue e tónico dos nervos

### À BASE DE FERRO

\*\*\*\*\*

## TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

Algarve ... ..	7.453
Angra ... ..	16.778
Aveiro ... ..	5.641
Beja ... ..	4.564
Braga ... ..	38.734
Bragança ... ..	5.464
Coimbra ... ..	9.360
Évora ... ..	4.182
Funchal ... ..	10.894
Guarda ... ..	7.545
Lamego ... ..	8.850
Leiria ... ..	8.854
Lisboa ... ..	18.068
Portalegre ... ..	7.706
Porto? ... ..	39.229
Vila Real ... ..	13.432
Viseu ... ..	5.779

212.533

Estrangeiro ... .. 5.482  
Diversos ... .. 13.285

231.300

\*\*\*\*\*

## NOSSA SENHORA DA FATIMA PEREGRINA DO MUNDO

1.ª jornada: Início. Viagens na Europa  
2.ª jornada: Açores, Madeira, África Portuguesa  
Preços: 1.º volume — 12\$50; pelo correio, à cobrança, 15\$50  
2.º volume — 15\$00; pelo correio, à cobrança, 18\$00  
Faça o seu pedido à GRÁFICA, de Leiria, ou ao SANTUÁRIO DA FATIMA, Cova da Iria.

\*\*\*\*\*

D. Bárbara Vitorino Lopes, Biscótos, Calheta.  
D. Albertina de Jesus Correia, Santa Cristina, Guimarães.  
D. Adriana Ferreira da Silva, V. N. de Gaia.  
D. Adelaide Gomes, Figueiredo.  
D. Maria Leopoldina Mendes Cunha, Lisboa.  
D. Leonor e seu marido João H. A. Ferreira, R. do Sol do Tejo.  
D. Irene Augusta Cruz Fialho, Moura.

## Foi entronizada em Moscovo uma imagem de NOSSA SENHORA DA FATIMA

Os jornais portugueses do dia 25 de Março publicaram o seguinte telegrama:

ROMA, 24 — Anuncia-se que, no dia 13 do corrente, em Moscovo, na igreja dos diplomatas estrangeiros, foi colocada num altar a imagem de Nossa Senhora de Fátima. A imagem, formosíssima, é uma réplica da bem conhecida Virgem Peregrina, que já deu a volta ao mundo. Só nos fins de Fevereiro conseguiu entrar na Rússia, trazida de Portugal pelo Padre Artur Brassard, da Ordem de Nossa Senhora da Assunção, quando este sacerdote foi eleito Capelão da igreja dos diplomatas residentes em Moscovo.

Com a igreja repleta de diplomatas e pessoas de suas famílias, Nossa Senhora de Fátima foi levada processionalmente e depois colocada no altar. O Padre Brassard cantou o hino em honra da Virgem, escutado por uma multidão de crentes, profundamente comovidos.

Resplandente na sua glória, com um sorriso de alegria, Nossa Senhora de Fátima fez a sua entrada na Rússia. A Santa Imagem foi benzida em Portugal, pelo Sr. Bispo de Leiria, em 13 de Outubro de 1947, no Santuário de Fátima. — (L.)

Nota da Redacção. — A imagem em referência foi levada directamente dos Estados Unidos e chegou a Moscovo em Janeiro de 1950, levada pelo P. Louis-Robert Brassard, A. A.

\*\*\*\*\*

## União Gráfica

S. A. R. L.

Tipografia/Livraria/Objectos Religiosos

Sede e escritórios: Rua de Santa Maria

48 — LISBOA

\*\*\*\*\*

## Despesas da Voz da Fátima

Transporte ... ..	5.422.536\$25
Papel e Imp. do n.º 354	42.557\$20
Frang. Emb. Transporte do n.º 354 ... ..	2.817\$10
Na Administração ... ..	190\$50

Total ... .. 5.468.101\$05

## Missa votiva em honra do Imaculado Coração de Maria

Informa-nos Mons. Estanislau Czajka, Bispo Auxiliar de Czeszochowa, de que Mons. St. Wyszynski, Arcebispo Primaz da Polónia, com todo o Episcopado polaco, obtiveram da Santa Sé, para toda a Nação, o privilégio de celebrar a Missa votiva solene, no primeiro sábado de cada mês, em honra do Imaculado Coração de Maria (Decreto da S. Congregação dos Ritos de 12 de Set. de 1950, V. 40/950).

Foi pois a Polónia o primeiro país a obter da Santa Sé um tal favor, como nota Mons. Estanislau Czajka.

Seja esta graça da Santa Sé penhor de outras muitas do Imaculado Coração de Maria para a tão perseguida e gloriosa Nação polaca.

\*\*\*\*\*

## Peregrinação de Março, 13

(Continuação da 1.ª pág.)

Senhora da Fátima cujo andor é conduzido aos ombros dos Servitas. Estes eram em número bastante elevado.

Celebrou a Missa dos doentes o rev. P.º António dos Santos Alves, pároco da freguesia das Cortes (Leiria). Os alunos dos Seminários de Leiria e de Fátima executaram a parte coral sob a regência do rev.º cónego dr. João Pereira Venâncio, estando ao harmónio o rev. P.º Pedro Bonino, missionário da Consolata.

A estação do Evangelho o rev. P.º Francisco Vieira da Rosa dirigiu-se à multidão dos fiéis falando de Nossa Senhora, Mãe nossa. Disse que também nós devemos mostrar-nos verdadeiros filhos de Maria Santíssima, especialmente nesta quadra litúrgica da Quaresma, vivendo o espírito da Igreja que é espírito de oração e penitência, isto é, aquilo que Nossa Senhora veio pregar à Fátima. A Missa assistiu também o Senhor Bispo de Leiria.

No fim do Santo Sacrifício o rev. celebrante deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes previamente inscritos e a todo o povo. As orações e invocações foram feitas pelo rev.º Vigário Geral.

Em seguida houve a bênção do sepulcro em que foram encerrados os ossos do Francisco.

A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima foi reconduzida no seu andor pelos Servitas à capela das aparições enquanto se cantou o «Adeus à Virgem».

Eram três horas da tarde quando os últimos peregrinos deixaram o local sagrado a caminho das suas terras.

VISCONDE DE MONTELO

# Noticias do Santuário

## Agradecimento a uma Benfeitora

A Sr.<sup>a</sup> D. Eva Perón, esposa do Presidente da República Argentina, General Perón, mandou distribuir várias esmolas e muitos agasalhos pelos pescadores de Ovar, Barreiro e outras localidades. Em reconhecimento a tão generosa benfeitora, os beneficiados resolveram mandar-lhe uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, vindo em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, para aqui rezarem pela saúde da Sr.<sup>a</sup> D. Eva Perón e para aqui ser benzeida a imagem.

Estiveram no dia 17 de Fevereiro cerca de 400 pessoas. O Rev. P. Marcelino da Conceição celebrou missa, benzeu a imagem e proferiu algumas palavras acerca da caridade, terminando por pedir orações pela benfeitora dos pobres. Os peregrinos fizeram a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima, antes da mis-

sa, e durante ela cantou o grupo de operários e empregados do comércio de Ovar, dirigido pelo Rev. P. António Manarte.

Depois das cerimónias, o Rev. P. Marcelino da Conceição fez entrega da imagem ao Sr. José Palmentieri, pedindo-lhe que transmitisse a D. Eva Perón os agradecimentos muito sinceros dos pobresinhos.

## Fátima e a Reunião da N. A. T. O. em Lisboa

De 12 a 25 de Fevereiro reuniram-se em Lisboa algumas centenas de diplomatas e políticos das várias Nações que fazem parte da Organização do Atlântico Norte. Alguns membros de várias delegações aproveitaram os tempos livres das reuniões para virem visitar o Santuário da Fátima. Entre outros, estiveram no local das Aparições o Sr. Alcide De Gasperi, chefe do Governo italiano, acompanhado dos seus Ministros da Guerra e das Finanças, e respectivas esposas.

Visitaram também o Santuário o Ministro da Defesa da França, Sr. Jorge Bidault, e vários generais franceses, belgas e italianos.

## Retiros Espirituais

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se durante a semana do carnaval, desde sábado, 23, até à madrugada de quarta-feira de cinzas, o retiro espiritual para servitas (homens), vicentinos e membros das Ligas Católicas. Estiveram presentes 40 homens, de Lisboa, Porto, Torres Novas e freguesias da Diocese de Leiria. Dirigiu o retiro o Rev. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira.

## Bispo Auxiliar de Marselha

Esteve no Santuário da Fátima, no dia 29, Mons. Mottin de la Balme, Bispo auxiliar de Marselha (França), o qual celebrou a Santa Missa na capela das Aparições.

# Palavras de um Médico Ainda a exumação dos restos da Jacinta

(4.ª série)  
XXIV

Na segunda-feira, 30 de Abril de 1951, chegava eu à Fátima, acompanhado pelo meu Assistente Dr. Abel Tavares e pelo preparador-conservador do Instituto de Anatomia, Albino Cunha. Eram 10 horas precisas. Ao mesmo tempo, vindo de Coimbra, chegava o Prof. Maximino Correia, colega e amigo estimabilíssimo.

Íamos ali como peritos, a pedido do Rev.<sup>mo</sup> Bispo de Leiria, Senhor D. José Alves Correia da Silva, a quem muito considero e estimo, pois fui seu aluno quando frequentei o segundo ano do Liceu do Porto e creio que dos meus professores liceais é o único que ainda vive.

Quando, por ocasião da visita do Teatro Clássico Universitário, de 15 a 17 de Abril, o Senhor D. José teve a bondade de me querer seu hóspede, manifestou-me o desejo de trasladar o mais breve possível para a Basílica da Fátima, em local para isso já reservado, os despojos mortais dos dois videntes, Jacinta e Francisco, porque (explicitou) os peregrinos, na ânsia de levarem uma recordação, uma relíquia, dos pastorinhos que viram na Cova da Iria aquela *Senhora mais brilhante que o Sol*, estavam a arrancar pedaços da pedra do jazigo onde repousavam no cemitério da Fátima. E o venerando Prelado, inquieto, queria guardar em local seguro os despojos dos dois videntes.

Embora pretendessemos satisfazer prontamente o desejo do Senhor D. José, serviços oficiais inadiáveis do Prof. Maximino Correia e meus, só permitiram a nossa ida no último dia de Abril.

Quando hóspede do Paço, o Senhor Bispo e o Cônego Galamba de Oliveira haviam-me explicado que para assistir à exumação e verificar o conteúdo dos caixões era necessária a presença de, no mínimo, dois peritos. E acrescentaram (pelo menos assim o compreendi) que em 12 de Setembro de 1935, data em que os dois caixões passaram para o sepulcro mandado construir pelo Senhor D. José — o da Jacinta vindo do cemitério de Vila Nova de Ourém, do ja-

zigo dos Barões de Alvaizere, e o do Francisco retirado do coval do próprio cemitério da Fátima —, haviam sido abertos e puderam, então, observar que o cadáver da menina apresentava o rosto perfeitamente conservado, mas não o do irmão, de que restavam apenas os ossos.

Para meu conhecimento, fizera o favor de traduzir, de um livro escrito em latim, as normas a que devia obedecer o trabalho dos peritos, «*Codex pro postulatoibus causarum beatificationis et canonizationis (Editio quarta)*». Os ossos seriam bem limpos e cobertos: primeiro, com uma camada de cola de peixe e, depois de secos, com outra de resina mexicana (copal) dissolvida em essência de terebentina e xilol. Se, aberto o caixão da Jacinta, se visse que ainda havia partes moles, os peritos resolveriam como se deveria proceder para sua conservação.

Assim orientados, levamos tudo quanto podia ser necessário para tratamento dos ossos e para que o trabalho se pudesse fazer de acordo com as normas estabelecidas.

Chegados à Fátima, fomos cumprimentar o Senhor D. José que nos acompanhou ao cemitério, a fim de presidir aos trabalhos que principiaram logo que prestaram juramento, sobre os Evangelhos, todos aqueles que haviam de intervir.

Estava cerrado o portão do cemitério. Fora e em cima dos muros (porque tudo se sabe, principalmente o que se quer fazer discretamente), algum povo. Dentro, os pais, já muito velhinhos, e pessoas da família dos videntes, os Governadores Cívicos de Leiria e Santarém, e mais outras autoridades, o Barão de Alvaizere, elementos do clero, algumas Senhoras, fotógrafos e operadores cinematográficos que não deixaram perder nenhum pormenor das exumações.

Retiradas as pedras do jazigo, apareceu uma colcha de damasco, já apodrecida, sob a qual se encontrou o caixão da Jacinta, com as tábuas já apodrecidas também, e a seus pés uma pequena caixa de madeira com uma cruz na tampa, dentro da qual se supunha estarem os ossos do Francisco. Essa caixa, igualmente apodrecida, media 27 cm. de comprimento por 19 de largura e 16,5 de altura.

Transportados, caixão e caixa, com o devido cerimonial para uma sala do rez-do-chão de uma casa próxima, procedemos primeiro à abertura da pequena caixa de madeira dentro da qual havia outra de zinco, devidamente atada com arames e selada, que se abriu. Pousado sobre o sermim em que se encontravam os ossos, surgiu, dobrado, um papel com o nome de quem havia executado aquela caixa, cujo conteúdo se esvaçou. Foi, então, enorme a decepção dos peritos, pois os os-

# Isto é bom e isto faz bem!



...quando os meus pés se 'desfatigam'

Cada fim de semana, descanse pelo método dos banhos de pés de Saltratos Rodel. Esta água leitosa e medicamentosa liberta o oxigénio nascente que vivifica os tecidos e as ligações. A fadiga « vaporiza-se »... as calosidades e velulas endurecidas amolecem a tal ponto que os calos arrancam-se sem dor e as unhas cortam-se melhor. Saltratos Rodel, vende-se nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.



\*\*\*\*\*

...que continha eram uma mistura de peças esqueléticas, na quase totalidade de recém-nascidos. Onde estariam os restos mortais do pequenino vidente, que falecera, em 4 de Abril de 1919 com perto de 11 anos de idade?

Quanto à menina, tudo estava conforme. Aberto o caixão de chumbo, encontrou-se o caixão, também, de chumbo, que se abriu quando para ali trasladaram o cadáver do cemitério de Vila Nova de Ourém. Afastada a cal, apareceu o corpo da Jacinta envolto nas roupas que lhe vestiram após a morte. Mumificada a fronte, cuja pele apresentava as marcas do tecido do véu que a cobria; na face e pescoço sinais nítidos de saponificação; membros mumificados; na mão direita, já destruição dos tecidos moles, com os ossos descobertos e separação das últimas falanges. No lado esquerdo do tórax, por debaixo do algodão do penso, um dreno de borracha metido na cavidade pleural, sinal evidente da operação (ressecção de duas costelas) que sofrera no hospital de D. Estefânia, em que esteve internada em Lisboa, por motivo da sua pleuresia purulenta.

Terminara a missão dos peritos. E, no dia seguinte, o caixão com o corpo da Jacinta era levado procionalmente para o túmulo que lhe estava reservado na Basílica da Fátima.

Mas que seria feito dos ossos de seu irmão Francisco? Era a pergunta que eu fazia ao despedir-me do Senhor Bispo de Leiria.

Porto, Fevereiro de 1952.

Hernani Monteiro

\*\*\*\*\*

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

## FRAQUEZA



geral, emagrecimento, falta de apetite,

## DEPRESSÃO

nervosa, nevralgias na maioria dos casos são devidos à anemia. Tome a cada refeição

## Pilulas PINK



Regenerador do sangue e tónico dos nervos

## À BASE DE FERRO

# ANGOLA

## INSCRIÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS

A «C. A. F. A. I.» Praça da Alegria 58-2.ª — Lisboa, informa que não tem, em qualquer parte do País, agentes, procuradores, delegados ou representantes, e que a inscrição que a mesma Companhia promove, E SÓ DIRECTAMENTE COM OS TRABALHADORES, visa, por enquanto, interesses estatísticos, sem garantia de emprego, o qual se visa a realizar somente depois de vencidas todas as não pequenas dificuldades que se apresentam, e isto não demorará nunca menos de um ano, mesmo começando neste dia.